

NOSSA CAPA



ALMIRANTE DE ESQUADRA
EDUARDO BACELLAR LEAL FERREIRA

NOVO COMANDANTE DA MARINHA ASSUME

Foi realizada, em 6 de fevereiro último, em Brasília-DF, a cerimônia de assunção de cargo do novo comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira, em substituição ao Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto. A cerimônia foi presidida pelo ministro da Defesa, Jaques Wagner.

DESPEDIDA DO ALMIRANTE MOURA NETO

“A Marinha do Brasil se engalana, mais uma vez, no ensejo da passagem do cargo de seu comandante, tradicional evento que sublinha a característica de renovação com continuidade, que marca e garante a condução exitosa da instituição. É uma ocasião de

muito simbolismo, quando a Força, unida e coesa, prepara-se para levar aquele que a chefiou até o patim superior da escada de portaló, para as honras de despedidas. Do mesmo modo, tem o cerimonial pronto para receber o seu substituto e o conduzir ao passadiço, dele aguardando as ordens de leme e de máquinas.

Esta solenidade tem, para mim, um profundo significado por duas razões primordiais. A primeira, em face de estar transmitindo o Comando da Marinha, que representou o mais importante período de minha carreira; e a segunda, por estar deixando, após quase 56 anos, vividos intensa e apaixonadamente, o Serviço Ativo. É um momento único, no qual, ao olhar a esteira pela popa, uma onda de lembranças toma conta da minha memória, traduzindo-se em fortes emoções e sentimentos muito caros, que me fazem recordar da camaradagem

granjeada nas diversas praças-d'armas; das atividades operativas nos passadiços e centros de informações de combate; e dos ensinamentos colhidos, fruto do convívio com superiores, pares e subordinados.

Em 1^o de março de 2007, ao assumir a mais alta posição na hierarquia naval, apresentei, em linhas gerais, as diretrizes que pautariam a minha administração. Ao proceder um balanço do que foi efetivado, posso considerar-me realizado por ter sido fiel à mensagem inicial, feliz pelas conquistas obtidas e orgulhoso pela coerência entre os atos praticados e os princípios forjados durante minha longa caminhada. Os desafios foram muitos, mas, tendo como sustentação a lealdade e o profissionalismo de meus comandados, consegui ter ímpeto para enfrentá-los e coragem para tomar algumas difíceis decisões para sobrepujá-los.

Não pretendo elencar, nesta Ordem do Dia, os avanços que julgo terem sido alcançados, pois acredito que tal avaliação o

futuro fará. Tenho a plena convicção de que não proporcionei tudo o que a Força e seus componentes necessitavam e mereciam, porém busquei, incessantemente, atingir o mais alto patamar que a conjuntura política e as condições orçamentárias permitiram.

Julgo relevante, contudo, destacar o empenho despendido em prol do pessoal, por meio da recomposição parcial dos vencimentos e da elaboração da Política de Remuneração; a valorização da mulher, representada, de forma pioneira, pela promoção da primeira almirante e pelo franqueamento do ingresso, na Escola Naval, de aspirantes femininas; e os variados empreendimentos nos setores de Saúde e de Assistência Social, com realce

na atuação das Voluntárias Cisne Branco, incrementando o suporte aos militares e civis da ativa e na inatividade, bem como a seus dependentes. Essas ações convergiram para aumentar o nível de satisfação e o bem-estar de nossa gente, coerentemente com as prioridades estabelecidas.

Os assuntos de Defesa ganharam relevância nos diversos fóruns de discussão. Dentro desse contexto, elenco, como aspectos relevantes, a implementação da Estratégia Nacional de Defesa; a elaboração do Plano de Articulação e Equipamento da Marinha do Brasil, fundamental para a revitalização dos meios; a contribuição para a expansão da Base Industrial de Defesa; a presença na área internacional, tanto no Haiti como à frente da Força-Tarefa Marítima da Força Interina das

Busquei, incessantemente, atingir o mais alto patamar que a conjuntura política e as condições orçamentárias permitiram

Nações Unidas no Líbano (Unifil); além da participação em diversas operações com unidades pertencentes a nações amigas, em particular na América do Sul e na África Atlântica.

Em que pese as dificuldades orçamentárias, por vezes experimentadas, os progressos foram significativos, permitindo a estruturação e a materialização de importantes projetos estratégicos, dentre os quais apenas enfatizarei, em virtude da magnitude e da complexidade, o Programa de Desenvolvimento de Submarinos, que, além da edificação de uma base naval, um estaleiro de construção e um de manutenção em Itaguaí-RJ, nos proporcionará quatro submarinos convencionais e o tão almejado submarino com propulsão nuclear.

Evoluímos na conscientização da sociedade sobre a vocação marítima do País, reforçando o conceito de 'Amazônia Azul', criado na gestão de meu antecessor, o Almirante de Esquadra Roberto de Guimarães

Carvalho, e ressaltando as riquezas nela existentes e suas potencialidades, conscientes que nos cabe zelar por esse inestimável patrimônio. Com esse enfoque, foi fundamental intensificar o trabalho de comunicação social, divulgando o cumprimento de nossas tarefas constitucionais, tais como o emprego do Poder Naval nos exercícios singulares ou conjuntos; a atuação em missões de paz sob a égide da Organização das Nações Unidas; as ações relacionadas à Patrulha Naval e à segurança do tráfego aquaviário; o apoio à Política Externa; a cooperação com a segurança pública; e a permanente colaboração para o desenvolvimento nacional e para a defesa civil.

As recordações são pungentes e fazem lembrar os idos de 1959, quando cheguei a Angra dos Reis para ingressar no Colégio Naval. Naquela oportunidade, com apenas 16 anos, não poderia antever que estaria principiando uma duradoura trajetória e que seria, dentre aqueles rapazes que viriam a constituir a Turma Mendes, o que atingiria o posto máximo da nossa querida e digna carreira. Assim, por ser sabedor que chegaria a hora de não mais usar os uniformes que venho envergando com orgulho e devoção, desde aquela época, é com espírito sereno e pronto para o futuro que enfrento esse instante, já bastante próximo.

No decorrer da longa singradura, desfrutei de momentos inesquecíveis a bordo dos navios nos quais servi, onde pude completar 1.589 dias de mar e 7.683 dias de embarque, tendo sido agraciado com a Medalha Mérito Marinheiro-quatro âncoras de prata.

Durante essa jornada, posso garantir que empreguei, a cada minuto, a minha maior energia e disposição em benefício do serviço. Foram passagens que, dificilmente, serão esquecidas, como o dia a dia nas diversas unidades; o retorno à harmonia do lar; as mudanças de sede, permitindo conhecer distintas realidades; e, por que não citar, os obstáculos inerentes a cada função, que levaram a uma melhora de desempenho e a um amadurecimento, por meio da absorção de conhecimentos técnico-profissionais e da interação social. Caso fosse possível regressar no tempo, conscientemente repetiria tudo outra vez.

O turbilhão de sentimentos que invade a mente nos instantes que antecedem a uma

partida não pode nos privar de reconhecer as pessoas que nos ajudaram a construir a própria caminhada. Assim, por dever de justiça e de gratidão, apresento os meus sinceros agradecimentos àqueles cujo apoio foi a tônica nos relacionamentos:

– ao ex-Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e à Presidenta da República, Dilma Rousseff,

pela confiança ao nomear-me para o cargo e pelas várias demonstrações de apreço;

– aos ministros da Defesa com quem tive o prazer de trabalhar, Dr. Waldir Pires, Dr. Nelson Jobim e Embaixador Celso Amorim, pelo incentivo e pela consideração sempre dispensados e pela permanente disposição em buscar atender às demandas. Ao Ministro da Defesa Dr. Jaques Wagner, por sua presença nesta solenidade, presidindo-a, o que corrobora o seu apreço pela Força e abrilhanta esse dia muito especial;



AE Moura Neto despede-se da Marinha

– aos membros dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, por terem recebido positivamente as nossas principais iniciativas, procurando auxiliar em quase todas as ocasiões;

– aos ex-comandantes do Exército, General de Exército Enzo Martins Peri, e da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, pela maneira equilibrada e amigável com que sempre trabalhamos, propiciando uma contínua e harmoniosa cooperação;

– ao chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, General de Exército José Carlos de Nardi, pelo cordial relacionamento e pelos esforços em prol da interoperabilidade; e ao ex-secretário-geral do Ministério da Defesa, Dr. Ari Matos Cardoso, pela coordenação das atividades e sua perfeita articulação;

– aos ex-ministros e ex-comandantes da Marinha, dos quais estão presentes os Almirantes de Esquadra Alfredo Karam, Mauro Cesar Rodrigues Pereira e Roberto de Guimarães Carvalho, pelas atuações em suas respectivas épocas, que viabilizaram o processo de evolução que tem indicado o rumo a seguir, permitindo alcançar a posição de destaque de que desfrutamos atualmente; e aos antigos chefes, cujos legados são permanentes e a quem devo bastante, por seus exemplos de conduta e pelos aconselhamentos;

– aos membros do Almirantado, pela permanente parceria e por terem dividido comigo os sucessos e as adversidades, assessorando-me e facilitando sobremaneira as resoluções do Comando;

– aos demais almirantes, pela execução primorosa de suas atribuições em todos os setores, fazendo com que as determinações e instruções fossem cumpridas da forma mais eficaz;

– à tripulação do meu Gabinete, pela aplicação e tenacidade ímpares; em particular, aos meus chefes do Gabinete, Almi-

rante de Esquadra Airton Teixeira Pinho Filho e Vice-Almirantes Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior e Celso Luiz Nazareth, pela ajuda amigável, franca e leal;

– aos oficiais e praças dos diversos Corpos e Quadros e servidores civis dos três níveis, pelo auxílio inestimável e pelo comprometimento com as metas estabelecidas, a partir de um indispensável esforço diuturno;

– aos componentes da instituição que, enquanto esta cerimônia se desenrola, encontram-se afastados de seus lares, desenvolvendo a atividade operativa precípua, adestrando-se em seus navios; patrulhando nossas Águas Jurisdicionais; levando assistência médico-hospitalar às populações ribeirinhas dos rios da Bacia Amazônica e do Pantanal com os ‘Navios da Esperança’; navegando nas desafiadoras águas antárticas e dando sustentação à ciência; levando a mensagem de paz e de brasilidade nas diversas missões sob a égide de organismos internacionais, em especial no Haiti e no Líbano, por conduzirem, com altivez, o Pavilhão Nacional e zelarem despreziosamente pelos interesses maiores do País;

– aos que já se encontram na inatividade, pela colaboração e pelas palavras de incentivo;

– aos soamirinos, pelas manifestações de amizade e valiosa contribuição para a disseminação da importância da ‘Amazônia Azul’ e para a consolidação de uma mentalidade marítima;

– aos companheiros da Turma Mendes, pelo estímulo constante e, sobretudo, pela amizade construída desde quando, ainda muito jovens, chegamos à Enseada Batista das Neves e à Ilha de Villegagnon;

– à minha mãe Lourença, pelo permanente carinho, pela dedicação e afeição e pela incansável torcida por novos triunfos. Presto uma homenagem aos já ausentes,

meu pai Claudio e meu irmão, Aspirante Moura, este que partiu cedo demais, mas que certamente, se aqui estivessem, estariam muito felizes por verem encerrar mais essa fase do meu extenso percurso;

– à minha esposa Sheila, companheira de mais de 46 anos de casamento, de modo especial, pelo amor, pela cumplicidade, por estar sempre ao meu lado e pelo esforço notável e pioneiro à frente das Voluntárias Cisne Branco, que, além dos trabalhos de cunho social, reforçou em muito os laços de união entre as mulheres da Família Naval. Faço a você a promessa de uma maior disponibilidade;

– aos meus filhos Claudio, Fernando e Eduardo, dos quais tenho muito orgulho, pela superação do que decerto sofreram com as muitas ausências, geradas pela intensa vida profissional; às minhas noras; e aos netos Luana, Pedro, Miguel e Júlia, pela afetuosidade, pureza e meiguice que têm trazido uma nova dimensão às nossas vidas;

– aos familiares e amigos, que sempre acompanharam os meus passos, pelas manifestações de carinho e companheirismo; e

– por fim, elevo meu pensamento a Deus, reconhecendo sua permanente proteção e as dádivas concedidas.

Ao encerrar a última pernada da prazerosa viagem a bordo da Marinha, completo a atracação ao cais e autorizo ‘dobrar a amarração e passar a prancha para terra’. Ao término da faina, e assim que o meu pavilhão for arriado, terá chegado o momento de desembarcar, não sem antes transferir o timão às firmes e competentes mãos do novo comandante.

Prezado amigo Almirante Leal Ferreira!

Dentro de poucos minutos, Vossa Excelência será o timoneiro de uma instituição secular, dotada de peculiar cultura organizacional, formada por motivados homens e mulheres que juraram ‘defender a Pátria com o sacrifício da própria vida, se preciso for’

e que estão prontos para receber e atender suas ordens e orientações. Certamente, eles estarão ao seu lado quando o mar se tornar encapelado e lhe darão respaldo quando for manobrar para ganhar barlavento. Fruto de sua experiência de vida e bagagem profissional, aliadas a uma maneira afável de proceder, não resta dúvida que saberá conduzi-los a um destino promissor. Assim, desejo que Deus o ilumine em todas as suas decisões, além de abençoá-lo com alegrias e realizações, votos estes extensivos às suas estimadas mãe, Dona Lygia, e esposa, Christiani, e a sua família.

Sinaleiro! Içar a flâmula de fim de comissão!

Geral de comando: manobra com o Almirante Leal Ferreira!

Viva a Marinha!

Viva o Brasil!”

Mensagem do Ministro da Defesa

“Senhoras e senhores,

Hoje, com orgulho patriótico, presido a passagem de comando de um grande chefe naval para outro, na briosa Marinha do Brasil.

Sob a liderança do Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto, esta Força assistiu a uma das maiores transformações de sua história: a Marinha do futuro começou a se tornar a Marinha do presente.

As qualidades de marinheiro e chefe naval com que o Almirante Moura Neto conduziu a Marinha, sob o comando supremo de dois presidentes da República, são conhecidas de todos.

Com dinamismo e empreendedorismo característicos, o Almirante Moura Neto deixa um legado de dedicação absoluta à Força e um exemplo único de confiança nos destinos da Marinha do Brasil.

O Almirante Moura Neto concebeu a Marinha à altura dos desafios estratégicos

do Brasil no século XXI e da posição de nosso país no concerto das nações.

O conceito de Amazônia Azul, lançado pela Marinha em 2004 para fazer referência à riqueza e extensão das águas jurisdicionais brasileiras, foi progressivamente aprofundado e aplicado aos projetos estratégicos dessa Força, sob o comando do Almirante Moura Neto.

Somadas aos recursos pesqueiros de nossas águas, as descobertas no pré-sal, localizadas na Amazônia Azul, elevam o Brasil a um novo patamar de reservas e produção de petróleo e gás natural.

É no marco da proteção desses recursos, que ajudam a fazer do Brasil um dos países mais ricos do planeta, que a nossa Marinha vem aprofundando seus projetos estratégicos, notadamente aqueles que se baseiam no desenvolvimento de tecnologias e produtos de defesa nacionais.

O Programa Nuclear da Marinha, iniciado em 1979, avançou significativamente durante a gestão do Almirante Moura Neto. O Brasil já domina o ciclo do combustível nuclear e, com a conclusão da Unidade de Produção de Hexafluoreto de Urânio, prevista para agosto deste ano, passará a produzir urânio enriquecido em escala industrial.

O domínio do ciclo do combustível nuclear em escala industrial é um dos dois grandes projetos do Programa Nuclear da Marinha, e seus avanços significam, para o Brasil, uma alternativa energética e comercial valiosa e um grande salto tecnológico. Tecnologia própria é independência, segundo definição de nossos próprios marinheiros.

As obras de construção do Laboratório de Geração Nucleoelétrica avançaram bastante ao longo dos últimos oito anos,

com o lançamento de várias unidades novas do complexo de 11 prédios que será utilizado para ensaiar todas as condições de operação possíveis para uma planta de propulsão nuclear.

Iniciado já sob a gestão do Almirante Moura Neto, em 2008, o Programa de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha (Prosub) viabilizará a produção do primeiro submarino brasileiro de propulsão nuclear e de mais quatro submarinos convencionais. A inauguração do prédio principal do complexo de Estaleiro e Base Naval de Itaguaí, em dezembro do ano passado, foi um passo muito importante no desenvolvimento desse Programa.

O desenvolvimento nacional da capacidade tecnológica de projetar, construir, operar e manter o reator nuclear que será empregado na propulsão do primeiro submarino nuclear brasileiro é um legado de soberania e indepen-

dência que deve ser consolidado.

Outros importantes projetos levados adiante toda força no comando do Almirante Moura Neto são a especificação do Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz), que vai utilizar o primeiro satélite de comunicação e defesa 100% controlado por instituições brasileiras; a recuperação da capacidade operacional da Força de Superfície com o Programa de Obtenção de Meios de Superfície (Prosuper); e a finalização da construção da corveta classe *Barroso* no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro – um marco de sucesso que nos permitirá seguir adiante, construindo navios de combate sofisticados em nosso país.

A gestão do Almirante Moura Neto imprimiu elevada importância não apenas

**Tecnologia própria é
independência, segundo
definição de nossos próprios
marinheiros**

à dimensão material da Marinha, mas também à pessoal. Cito a consolidação da capacidade expedicionária dos Grupos Operativos de Fuzileiros Navais, como o Grupamento do Haiti, que os chancela como tropa profissional de pronto emprego.

A promoção, em 2012, da primeira mulher a oficial general na história das Forças Armadas Brasileiras representou quebra de paradigma em relação à promoção da igualdade de gênero. Parabênizos a Marinha do Brasil pelo continuado progresso nesse âmbito e por ter recebido, no ano passado, a primeira turma de aspirantes femininas da Escola Naval.

A Marinha do Brasil compartilha internacionalmente sua *expertise* e sua tradição em missões como a Força-Tarefa Marítima da Unifil, no Líbano, comandada por um almirante brasileiro e que tem como navio-capitânia a fragata brasileira *Constituição*, e o bem-sucedido programa de cooperação com a Marinha da Namíbia.

Os avanços da Marinha sob o comando do Almirante Moura Neto permitem que vislumbremos, num futuro próximo, uma Força Naval ainda melhor preparada para a proteção marítima do Brasil.

Registro meu profundo agradecimento ao Almirante Moura Neto por essas conquistas, ao tempo em que transmito calorosas boas-vindas ao novo comandante da Marinha. O Almirante de Esquadra Eduardo Bacellar Leal Ferreira é um chefe naval respeitado e admirado. As qualidades humanas e agregadoras de sua liderança são amplamente reconhecidas na Marinha, notadamente sua perspicácia, sua vasta

cultura geral e militar-naval e sua grande habilidade interpessoal.

Ao designá-lo, a comandante suprema das Forças Armadas optou por um almirante de inextinguível valor e patriotismo. O Almirante Leal Ferreira tem formação e experiência abrangentes, que combinam a especialização em engenharia eletrônica, inúmeras funções diretivas; e a vivência de mais de mil dias no mar. Sua visão estratégica sobre o futuro do Brasil e sobre o papel de destaque que cabe à Força Naval na proteção de nossos recursos marítimos e de nossa gente o qualificam para exercer o alto cargo de comandante da Marinha.

Estou convencido de que no Almirante Leal Ferreira a Marinha terá um comandante plenamente capacitado para fazer frente aos múltiplos desafios dos próximos anos.

Esta passagem de comando entre dois expoentes da Força Naval atesta que renovação e tradição andam juntas na Marinha do Brasil. O Almirante Moura Neto e o Almirante Leal Ferreira são homens imbuídos da magnitude desta Força. Tenho a certeza de que, sucedendo ao Almirante Moura Neto, o Almirante Leal Ferreira prosseguirá com sabedoria a construção de uma Marinha moderna e robusta, parte indispensável do projeto de um Brasil cada vez mais democrático, desenvolvido, justo e soberano. A Marinha está no trilho de sua grandeza.

Desejo ao Almirante Leal Ferreira, que embarca hoje nesta desafiadora e gratificante jornada no comando da Marinha, bons ventos e mares tranquilos! Muito obrigado a todos.”



Ministro da Defesa preside a cerimônia

PALAVRAS INICIAIS DO ALMIRANTE LEAL FERREIRA

“A emoção que aflora neste momento certamente só é comparável à grande responsabilidade que, com serenidade, recebo. Para quem, por 44 anos, sempre vislumbrou na Marinha uma desafiadora carreira, na qual são cultuados os princípios morais, a ética, o profissionalismo e o amor à Pátria, passar a comandá-la faz sentir-me orgulhoso e extremamente motivado.

Sou, portanto, reconhecido à Presidenta da República e ao ministro da Defesa e julgo ser um dever empenhar-me inteiramente para corresponder a este ato de confiança. Registro, honrado, a presença do ministro, Dr. Jaques Wagner, presidindo a cerimônia e valho-me da oportunidade para expressar a Sua Excelência minha permanente disposição de, no trato dos assuntos da Força, trabalhar em harmonia com todos os setores do Ministério, notadamente o Estado-Maior Conjunto e a Secretaria-Geral.

Faço menção especial às Forças coirmãs, o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira, aqui representadas por seus comandantes, reafirmando o desejo de racionalizar esforços, complementar capacitações e buscar soluções conjuntas para cenários e hipóteses de emprego muitas vezes de difícil previsibilidade, criados por um ambiente multifacetado e que exigirá aprimorar a interoperabilidade.

Se a dimensão e a complexidade do cargo que ora assumo, com o compromisso de

zelar por um legado de valores e tradições centenárias, exigem permanente dedicação, concito aqueles que formam a instituição a, irmanados, me apoiarem para superar as dificuldades nesta singradura. A vocês, marinheiros, fuzileiros navais e servidores civis, dirijo minhas palavras iniciais de entusiasmo, otimismo e crença.

Entusiasmo porque servir à Marinha foi uma escolha voluntária e fascinante de todos nós. As inúmeras e diversificadas tarefas que somos chamados a desempenhar e que exigem o máximo de cada

um nos proporcionam, em troca, insuperáveis sentimentos de realização e de vitória.

Otimismo porque, diante do enorme potencial dos homens e mulheres que passo a comandar, não há obstáculos intransponíveis. Ao enfrentá-los, reforço que a hierarquia e disciplina, princípios basilares da vida militar, devem ser respeitados integral e incondicionalmente.

E crença na enorme importância da Mari-

nha para o Brasil e para a construção de um futuro com o qual todos almejamos. Acredito que, a par de algumas outras condições favoráveis, o poder dissuasório representado pelo preparo de nossas Forças tem sido uma das principais razões para estarmos desfrutando do mais longo período de paz de nossa história, caracterizado pelo encaminhamento diplomático das controvérsias. Vislumbro no mar e nas águas interiores um caminho de aproximação e cooperação com as demais nações e de acesso a longínquos rincões do vasto território nacional, permitindo a



AE Leal Ferreira assume o
Comando da Marinha do Brasil

presença do Estado nessas regiões. Esse é nosso ambiente operacional, um grande patrimônio por zelar e defender. Ele requer uma Força Naval moderna, equilibrada e balanceada, com meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais aprestados, compatíveis com a inserção político-estratégica no cenário internacional e em sintonia com os anseios da população brasileira, aspectos que, desde já, continuaremos a perseguir.

Devemos, todos os que servimos à Marinha, lembrar-nos sempre que a sociedade, a qual faz enormes sacrifícios para manter a estrutura governamental, aí incluídas as Forças Armadas, adquire cada vez mais consciência de que pode e deve cobrar da administração pública padrões elevados de desempenho. Assim, torna-se imperioso que todas as nossas Organizações Militares busquem, com inquebrantável persistência, a máxima eficiência e efetividade no cumprimento de suas atribuições.

Por outro lado, considero ser um dever, como comandante da Marinha, apresentar ao ministro da Defesa, sempre com lealdade e sinceridade, as dificuldades e necessidades da Força para bem atender o que o Brasil de nós espera. Jamais nos esqueçamos que a Nação tem o direito de exigir que sua Marinha, quando chamada, venha a garantir a salvaguarda de sua soberania e de seus interesses no mar; nessa hora, nunca poderemos alegar que não estamos prontos.

Sou profundamente grato, assim como toda a Força, ao Almirante de Esquadra Ju-

lio Soares de Moura Neto, cuja consistente atuação de quase oito anos como nosso comandante proporcionou à instituição novas dimensões estratégicas.

Assumo o timão encontrando uma Marinha organizada, com rumos bem traçados. Não há necessidade, e este é o momento de asseverar-lhes, de mudanças no regime de máquinas ou guinadas fortes. Assim, permanecem em vigor todas as ordens emanadas de meu antecessor.

Prezado Almirante Moura Neto, leve com Vossa Excelência o reconhecimento pela forma dinâmica, pormenorizada, enérgica e sempre presente com que liderou sua tripulação e como conduziu os relevantes projetos que nos impulsionam. Ao presenciar seu pavilhão sendo arriado e recebendo as honras de despedida, desejamos que o futuro reserve novos e instigantes estímulos a esse autêntico marinhaeiro e digno brasileiro. Seja muito feliz!

Da mesma forma, agradeço à Sra. Sheila,

nossa querida diretora nacional das Voluntárias Cisne Branco. Externo, em nome da Família Naval, o reconhecimento, pelo trabalho abnegado de coordenação e integração das atividades que proporcionaram educação, cultura, entretenimento e assistência social complementares aos militares, civis e seus dependentes.

Nesta significativa cerimônia, vejo presentes diversos ex-ministros e ex-comandantes da Marinha, que muito me distinguem ao deslocarem-se até Brasília, e cuja visão e comprometimento me servem de exemplos.

Devemos, todos os que servimos à Marinha, lembrar-nos sempre que a sociedade faz enormes sacrifícios para manter a estrutura governamental, aí incluídas as Forças Armadas, adquire cada vez mais consciência de que pode e deve cobrar da administração pública padrões elevados de desempenho

Vejo também, bem próximo, neste palanque principal, meus pares do Almirantado, a quem manifesto a certeza de que a amizade e o respeito mútuo desenvolvido ao longo de décadas de convivência profissional permitirão um trabalho harmônico e em equipe na alta condução da Marinha.

Vejo, ainda, os embaixadores acreditados no Brasil, ministros de Estado, ex-ministros de Estado, ministros do Supremo Tribunal Federal, parlamentares, comandantes das Forças, chefe do Estado-Maior Conjunto e da Secretaria-Geral do Ministério da Defesa, membros dos alto-comandos, ministros do Superior Tribunal Militar e de outros tribunais superiores, chefes navais de ontem, oficiais gerais, membros do Poder Judiciário e do Ministério Público, adidos militares, representantes da indústria de Defesa e da

comunidade marítima, soamarinos, amigos, companheiros de outras jornadas e colegas da querida Turma Esperança. Todos, aos quais não tenho a pretensão de nominar, abrilhantam a cerimônia e reforçam o valioso estímulo que tanto me ajudará.

Por fim, vejo meus queridos familiares e, em seus corações, vejo o meu saudoso pai, exemplo inspirador de amor pela Marinha, integridade e humanidade.

Ao encerrar, peço a Deus que continue a proteger a nossa instituição, iluminando minhas decisões e conferindo-me ânimo e serenidade para bem cumprir todas minhas atribuições, bem como abençoe as nossas tripulações e guarde seus familiares quando de suas ausências para defender os interesses do País.

Viva a Marinha! Tudo pela Pátria!”

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<ADMINISTRAÇÃO>; Posse; Comandante da Marinha;